

## Estudo fitoquímico do caule de *Dalbergia glaucescens*.

Graziella Penha Claudino (PG)<sup>1\*</sup>, Ivo José Curcino Vieira (PQ)<sup>1</sup>, Raimundo Braz Filho (PQ)<sup>1</sup>, Leda Mathias(PQ)<sup>1</sup>. gclaudin@uenf.br

<sup>1</sup>Laboratório de Ciências Químicas - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego, 2000, 28013-602 – Campos dos Goytacazes - RJ

Palavras Chave: *Dalbergia*, triterpenos, esteróides, flavonóides.

### Introdução

A natureza tem fornecido um número expressivo de substâncias orgânicas, sendo que os organismos do reino vegetal são uma das suas principais fontes. Este potencial deve-se a capacidade desses organismos em biossintetizar os mais variados tipos de estruturas moleculares<sup>1</sup>. A região de Mata Atlântica brasileira está em segundo lugar no país em biodiversidade, com a peculiaridade de possuir plantas, as quais têm sido exploradas, há séculos, como opção de sustento e/ou medicamento natural. Dentre as diferentes famílias encontradas na mata atlântica, destaca-se a família Fabaceae por possuir várias espécies com diversificadas utilizações tais como: fonte de madeiras úteis, alimentos e fitoterápicos, entre outros<sup>2</sup>. O gênero *Dalbergia* compreende árvores de pequeno a médio porte, arbustos e lianas, apresentando larga distribuição nas regiões tropicais da América Central e do Sul, muitas espécies são utilizadas na medicina tradicional chinesa, a madeira de algumas de suas espécies são duras e resistentes ao ataque de insetos, sendo, portanto utilizadas na manufatura de instrumentos musicais e na carpintaria em geral<sup>3</sup>. A química do gênero caracteriza-se pela produção de isoflavonóides<sup>4</sup>, flavonóides<sup>4</sup>, proantocianidinas<sup>2</sup>, xantonóides<sup>2</sup>, neoflavonóides<sup>4</sup>, cinamoilfenóis<sup>4</sup>, benzofenonas<sup>5</sup> e rotenóides<sup>6</sup>. O objetivo deste trabalho é mostrar resultados preliminares obtidos do estudo fitoquímico dos extratos brutos em hexano e diclorometano do caule da espécie *Dalbergia glaucescens* (Fabaceae).

### Resultados e Discussão

O caule de *Dalbergia glaucescens* foi seco a temperatura ambiente, reduzido a pó e submetido a etapas sucessivas de extração com solventes em gradiente de polaridade crescente. O estudo fitoquímico dos extratos em hexano e diclorometano foram realizados através de técnicas cromatográficas usuais que conduziram, até o momento, ao isolamento e identificação de oito substâncias (Figura-01). A elucidação estrutural das substâncias foi realizada através da interpretação dos espectros de Ressonância magnética nuclear RMN<sup>1</sup>H e RMN<sup>13</sup>C, espectros de massas obtidos

através de CG-EM e comparação com dados da literatura.

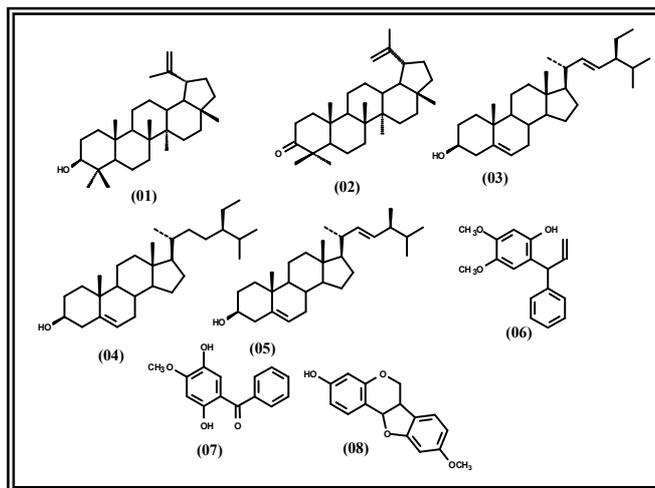


Figura 01- Substâncias isoladas de *D. glaucescens*

### Conclusões

Até o momento, o estudo fitoquímico do caule de *D. glaucescens* resultou no isolamento de dois triterpenos, três esteróides, um pterocarpano, um neoflavonóide e um derivado do ácido cinâmico.

### Agradecimentos

UENF, FAPERJ, CNPq

<sup>1</sup>Scheuermann, G. N.; Cunha Jr. A. (2006). Perspectivas para a utilização de produtos de origem vegetal como aditivos alternativos na alimentação de aves. *Embrapa suínos e aves* www.engormix.com/perspectivasautizacaooprodutospartigos16AVG.htm capturado em 02/03/2006.

<sup>2</sup>Mathias, L.; Vieira, I. J.C.; Braz-Filho, R.; Rodrigues-Filho, E. (1998). A new isoflavone glycoside from *Dalbergia nigra*. *Journal of Natural Product*, 61:1158-1161.

<sup>3</sup>Rizzini, C. T.; Mors, W. B. (1995). *Botânica Econômica Brasileira*. Âmbito Cultural, Rio de Janeiro, Brasil. 2º ed. 150p

<sup>4</sup>Bekker, M.; Malan, E.; Steenkamp, J. A. Brandt, V. E. (2002). *Phytochemistry*, 59:415-418.

<sup>5</sup>Hajare, S. W.; Chandra, S.J.; Tandan, S. K.; Lal, J.; Telang, A. G. (2001). *Fitoterapia*, 72:131-139.

<sup>6</sup>Shubashini, K.; Sripathi, R. Gandhidasan, P.; Raman, V. Krishnasamy, N. R.; Nanduri, S. (1994). *Phytochemistry*, 37(3), 911-912.